

Geopolítica da COP 26
Formação Observatório
Clima, 29/09/21

Prof. Eduardo Viola

Critérios para definir os principais jogadores

- Países que detém uma alta proporção da economia global e das emissões globais
- Países poder científico tecnológico: EUA, UE, China, Japão, RU, CS, Canada
- Países emissões em trajetória de alto crescimento: China, Índia, Rússia, Irã, AS, Emirados, Brasil (desde 2015), Nigéria, Egypto, Paquistão, Vietnam.
- Detentores grandes sumidouros carbono: Rússia, Canada, Brasil, Indonésia, Congo
- Países líderes, co-líderes e seguidores
- Países oscilantes (swing)
- Países veto: AS permanentemente, Rússia, China e Índia frequentemente

Os principais jogadores: dois níveis

- EUA: 14% emissões, 15 Tons per capita
- China 30% emissões, 9 Tons per capita
- União Europeia, 9% emissões, 7 Tons per capita

- Reino Unido: 0,8% emissões, 6 Tons per capita
- Índia: 9% emissões, 3Tons per capita
- Rússia: 6% emissões, 14 Tons capita
- Japão: 3,5% emissões, 12 Tons capita
- Brasil: 2,5 % emissões, 10 Tons capita (60% desmatamento e pecuária)
- Canada, México, Arábia Saudita, Indonésia, Coreia do Sul, Austrália, África do Sul (entre 1,5% e 2%)
- Aliança de países ilhas: emissões insignificantes, per capita baixíssimas.

Trajetória do governo Brasileiro

- Diferenciar posição nas negociações de credibilidade do posicionamento segundo trajetória de emissões e implementação
- 1992: país sede facilitador, mas com péssima trajetória de emissões
- 1997: posição conservadora de liderança do G77/China, péssima trajetória de emissões
- 2001: Posição de ponte entre desenvolvidos e em desenvolvimento, péssima trajetória de emissões. Período 1987-2004, as emissões mais irracionais do mundo.
- 2009: Posição relativamente progressista comparado com outros em desenvolvimento. Excelente trajetória de redução de emissões desde 2005 até 2012
- 2015: Posição relativamente progressista, mas metas nacionais modestas. Estagnação redução emissões.
- 2019: Posição ultra conservadora, grande retrocesso. País veto junto com EUA, Rússia e Arábia Saudita. Péssima trajetória de emissões.
- 2021: Provavelmente posição menos conservadora que em 2019, Bolsonaro perdeu aliado fundamental nos EUA, péssima trajetória de emissões. Incertezas.

Obstáculos da COP 26

- Desacordo entre países desenvolvidos e em desenvolvimento continua forte. (China não é mais parte dos países desenvolvimento, apesar de continuar se chamando).
- Perspectivas de metas mais ambiciosas por parte de muitos países fundamentais não são alvissareiras.
- Rivalidade Geopolítica, econômica e tecnológica entre China e EUA se aprofunda e acordo entre ambos é decisivo para avançar. Biden com dificuldade de passar no Congresso pacote de infraestrutura verde.
- No últimos dois meses estamos experimentando um colapso no mercado do gás natural em vários países: subiu 130% em Alemanha e França e 300% no RU. Ontem 90% dos postos ficou sem combustíveis no RU. Na China o preço do carvão subiu 50% e agora há racionamento de eletricidade. O avanço das propostas de decarbonização nas empresas tem paralisado investimentos em combustíveis fósseis em Ocidente, junto com desarranjo em cadeias de suprimento. Diante do desequilíbrio entre oferta e demanda sobe a inflação, isto pode provocar revoltas populares, crises de governabilidade e oposição a políticas de decarbonização. Esta crise de energia, que praticamente não foi prevista, pode ser mais um fator negativo para as negociações na COP.
- Crise energética e governo transitório na Alemanha pode dificultar presença forte da U.E.

Resposta a perguntas formuladas por organizadores

- Os blocos (originados nas Conferências de Rio e Kyoto) foram perdendo força na década de 2010, hoje tem pouca importância, exceto a Aliança de Países Ilha e Países Menos Desenvolvidos (renda baixa e muito baixa) pela extrema vulnerabilidade impactam moralmente. O G77 diluiu em pequenos agrupamentos instáveis. O Acordo de Paris acabou com a divisão formal de países do Anexo 1 e Não Anexo 1 de Kyoto
- A eleição de Biden trouxe uma forte mudança positiva, compensa parcialmente o golpe da eleição de Trump em 2016.
- A mudança de EUA impacta bastante em boa parte do mundo: particularmente no Japão, Europa, Coreia do Sul, América Latina, enigma quanto impactara na China. Crescente tensão geopolítica negativa.
- EUA como ator historicamente errático: conservador em Rio 92, Progressivo em Kyoto 97, abandona Kyoto 2001, relativamente progressivo em Copenhague e Paris. Abandona Paris em 2017, volta em 2021. Duvidas no mundo sobre compromisso de longo prazo dos EUA, Republicanos podem ganhar eleições Congresso em 2022 e presidenciais em 2024 e isso estagnaria e/ou reverteria posição Biden.

Resposta a perguntas formuladas por organizadores 2

- - O que é justiça climática? Movimento socioambiental iniciado nos EUA faz mais de uma década, projetado a plano internacional desde inicio década 2010.
- - O que dessa questão tem sido absorvida na COP? Essa questão foi absorvida de algum modo desde Rio 92 e Kyoto 97, com os princípios de CBDR (efetivo), de ajuda dos ricos aos pobres (funcionou muito pouco) e de mecanismo perdas e danos (não funcionou).
- - Como lidar com o contexto apresentado pelo Eduardo nas comunidades tradicionais e nas agendas de território? Muito heterogêneo e específico: depende muito do grau de autonomia político cultural das etnias. Respeito aos territórios, costumes e sua definição dos seus interesses materiais, voz e voto nas negociações, aproveitamento de saberes tradicionais, coloca-os em contato com a ciência mas sem imposições, cuidado com romantiza-os. Temos uma dívida com eles, mas isso não significa que devemos assumir a culpa das gerações previas.
- - Existe essa possibilidade ou os mundos são diferentes? São mundos diferentes, mas existe a possibilidade e ela bem sendo construída desde a Rio 92.
- - Quais são as brechas? Exemplo muito interessante na eleição chilena da Assembleia Constituinte (2021) povos originários (que estavam antes da chegada dos conquistadores europeus, não todos os tradicionais) elegem deputados em seus distritos com sobre representação comparado com o resto da população.

Resposta a perguntas 1ro Encontro

- 1- EUA já assumiu compromissos ousados com o clima, mas o problema será a implementação e o compromisso de longo prazo. É pouco provável que China assuma compromissos ousados, carbono neutro em 2060 é incompatível com orçamento global de carbono. Paradoxo chinês, continua construindo simultaneamente termoelétricas carvão e renováveis.
- 2- A questão dos submarinos AUKUS faz um par de semanas - de fato toda a tensão crescente entre EUA e China - dificulta as negociações do clima. No 5G existe uma tendência a uma bifurcação tecnológica, sistema Ocidental e sistema China.
- 3- Brasil é um país desenvolvido desde Paris? Não, Brasil em toda a trajetória do regime climático foi e continua sendo um país de renda média. Em claro declínio na última década. Armadilha da renda média.
- 4- Hard Law e Soft Law. Paris é uma mistura de Hard e Soft, mas mesmo a Hard Law é sempre limitada porque a governança global é frágil. No decisivo que são as metas nacionais, Paris é uma declaração de intenções. Mesmo Kyoto não tinha dentes, Canada não cumpriu e não sofreu nenhuma sanção. Sanções são raras no sistema internacional, apenas em casos extremos de ameaça a segurança (Iraque, Irã, Coreia do Norte, Rússia)